

NOTA AOS RANICULTORES BRASILEIROS:
Sobre uma protoóse em *Rana catesbiana*, Shaw

JOSÉ CANDIDO M. CARVALHO

(Departamento de Biologia)

No sentido de entrarmos em contacto com os Ranicultores brasileiros e observar "in loco" alguns ranários que ora se iniciam em nosso país, tivemos o ensejo de visitar recentemente um ranário situado nas proximidades da capital Federal, um pouco além de Campo Grande, de propriedade do Sr. Roberto Cruz.

Levou-nos ali não somente o interesse de estudar os métodos aplicados na criação, como também o desejo que tínhamos de conhecer a célebre Rã americana, denominada Rã Gigante Touro (*Rana catesbiana*, Shaw).

Esta rã, que foi recentemente introduzida no Brasil, sob os melhores auspícios, vem sendo criada intensivamente por certos ranicultores do Japão e Estados Unidos. Tem um peso médio de 750 gramas, podendo exemplares de 2 anos, sob boas condições de meio e alimentação, atingirem o peso de 1 quilo e 200 gramas.

É tida como muito rústica e, sobretudo, muito fértil, desovando anualmente cerca de 20.000 óvulos. Sobre o êxito da sua criação em nosso meio, nada podemos dizer, devido à inexistência de dados ou trabalhos experimentais nesse sentido.

O presente trabalho foi motivado pelo fato de que ao introduzirmos em Viçosa, alguns exemplares dessa rã, por gentileza do Ranário Aurora, tivemos a infelicidade de perdê-las em poucos dias, vitimadas por uma protozoóse de sérias consequências.

Colocadas em meio apropriado, sob boas condições higiênicas e farta alimentação, não demorou que demonstrassem sobre a pele, várias manchas avermelhadas. Esse fato nos surpreendeu, pois foram transportadas com grande cuidado, chegando à E.S.A.V. em perfeitas condições de saúde, sem lesões ou indícios de doença.

Num exame feito, encontramos nessas manchas, uma grande quantidade de protozoários, misturados em uma substância muco-gelatinosa. Havia intensa irritação local, com descamação epitelial e abundante exudação mucosa.

Não demorou que esses focos aumentassem, causando às rãs grande desassocego e um emagrecimento rápido, devido recusarem qualquer alimentação.

Não tivemos dúvida, em responsabilizar essa infestação parasitária, pela morte das rãs, que se verificou num prazo de 2 a 3 semanas.

O protozoário em questão é um Ciliado, Holotrichida Tracheliidae, muito semelhante e de dimensões idênticas ao *Amphileptus branchiarum*, Wenrich. Não pudemos precisar sua identificação por falta de literatura suficiente.

Não tentámos métodos profiláticos, devido a escassez de exemplares, mesmo porque desejávamos seguir a evolução da protozoóse.

Em cortes histológicos, cuja interpretação devo à gentileza do Dr. Nelo de Moura Rangel, foi observada intensa descamação epitelial, com rutura do epitélio em alguns pontos, grande abundância de produtos de exsudação e presença de pequeno número de parasitas.

Outro fato que nos prendeu a atenção, foi a imunidade a essa protozoóse, apresentada pelo *Leptodactylus ocellatus* L., conhecido em nosso meio por rã, gia, etc., não demonstrando nem sequer vestígios do mal.

Raspagens sobre sua pele, não deixaram ver parasita.

Atribuimos essa imunidade à sua grande rusticidade e adaptação ao meio.

Diante disso, lembramos a nossos ranicultores a possibilidade do seu aproveitamento em zonas mais frias, onde exista o referido protozoário. É também muito rústico e fértil, apesar de possuir um peso bem menor. Este, em vários exemplares colhidos no meio natural, foi de 94 grs. para as fêmeas e 166 para os machos.

Sua carne é tão saborosa como as das verdadeiras rãs. Acreditamos que sua rusticidade e adaptação ao meio o coloçam no mesmo plano da rã Gigante Touro, compensando, sob ponto de vista comercial, pela sua facilidade de criação etc., o maior peso destas.

O nosso desejo nesta nota não é outro sinão o de comunicar aos nossos Ranicultores e interessados essa observação e lembrar-lhes a oportunidade de experimentarem a nossa gia, que se candidata a ser um dos esteios da nossa Ranicultura que está nascendo.



The author reports an ectoprotzoan parasite of *Rana catesbiana* Show. from Viçosa, Minas Gerais, Brasil. This ciliate (Holotrichida, Tracheliidae) is identical in appearance and dimensions with *Amphileptus branchiarum* Wenrich, but exact scientific determination could not be made because of the lack of adequate literature.